

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.168

Sábado, 16 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa — Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A aproximação do Congresso Nacional Operário está interessando vivamente o proletariado militante e activo que labuta no seio dos organismos sindicais do país. E' um bom sintoma para se realizar o complemento da organização sindical, dando à mesma as forças morais necessárias para se manter na brecha.

Sosseguem o bicho...

O "Simão" treme com a sua própria sombra

Segundo creio, existe em muitos indivíduos uma convicção firme, inabalável, de que Simão é sinónimo de macaco. Ora, o jornal A Palavra tem como director um qualquer animalito que dá pelo nome de Simão. Por este motivo, as suas colunas, veem sempre repletas duma infinidade de macaquices, que, enojando toda a gente, se tornam demasiadamente caricatas a todas as pessoas de bom senso.

Ainda há poucos dias o retrato do Simão lá vinha todo escarrapachado, encostado a uma caixa tipográfica, como qualquer racional, procurando compor uma página do seu pasquim no desejo insatisfeito de macaquear os seus tipógrafos. E' claro que, no fim de contas, não conseguiu satisfazer o seu aéreo intento. Podia lá ser, arte maravilhosa de Gutenberg contar entre os seus componentes com Simão? Seria a maior maravilha do século, o mais piramidal fenómeno dos últimos tempos, a constatação de semelhante facto.

O público ao ter conhecimento das diabruras de Simão, riu com vontade, fazendo comentários variadíssimos que despertaram farta hilaridade.

Geramente as brincadeiras deste interessante exemplar são inofensivas. Brinca, chasqueia, pula e ri, dando de tempos a tempos umas ternas pancadinhas com o rabo nas pernas dos observadores. Estes, deleitados com as suas caricatas, agafam-no, beijam-no com sofreguidão, passando-lhe carinhosamente as mãos por sobre o fino pelo do seu corpo, macio como veludo.

Mas às vezes — raras felicidades — o Simão torna-se agressivo, arreganhando a dentadura em termos violentos e sobremaneira furibundos. Verdade seja que estes seus repentinos acessos de ferocidade nunca molestaram ninguém. E se é certo que «cão que ladra não morde», não é menos certo que o Simão ao arreganhar os dentes jamais pretendeu com eles morder quem quer fosse, pois recia — e com fundada razão — que a pessoa atacada lhe vi- brasse um pontapé formidável, que o deixasse ficar irremediavelmente desdentado para todo o sempre.

No entanto, estas fanfarronadas do Simão chegam a causar náuseas a quem delas tem conhecimento.

Erram-nos os nervos as suas ameaças destrambalhadas, porque o sabemos demasiadamente covarde para levar à prática as sanguinolentas ideias de vingança que lhe povoam o vasto laboratório da sua fecundidade macaqueira.

Calculem os leitores que o Simão até pensou em organizar o fascismo em Portugal. E escreveu artigos, e guinchou dias seguidos, chamando pelo fascismo com a mesma insistência com que os petizes pedem à mamã dez réis para comprarem bolos.

E' claro que ninguém ligou importância a semelhante maluqueira.

Todavia devia ser interessante e suplenente engraçado, a existência entre nós de uma organização fascista capitaneada pelo nosso Simão.

Joaquim GONÇALVES
(jovem sindicalista gráfico)

Um dever — DE — humanidade

Há alguns meses que grande número de presos por questões sociais estão passando necessidades nas prisões, por absoluta falta de recursos.

Este facto lamentável choca-nos e impõe-nos o dever moral de ir em socorro daqueles que se sacrificam pela causa de todos.

A comissão pró-presos por questões sociais pede a todos os organismos operários e a todos os camaradas que cumpram o dever de humanidade e solidariedade.

Na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, estão hoje alguns membros da referida comissão a fim de receber o urgente auxílio de que os presos necessitam.

Sindicato que expulsa um polícia

Reúniu nos dias 31 de Agosto e 4 do corrente o pessoal assalariado do Depósito Central de Fardamentos, tendo resolvido irradiar do seu Sindicato por ser prejudicial aos seus camaradas e à organização em geral um indivíduo que dá pelo nome de Raul Ventura dos Santos, que fazia parte da comissão de melhoramentos do nosso Sindicato, por se ter provado que durante o último movimento grevista esteve ao serviço da Polícia de Defesa Social, atrelando-se a ela.

Para conhecimento dos organismos operários fazemos por meio do nosso jornal a presente comunicação.

Lisboa, 13 de Setembro de 1922. — Associação de Classe do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos.

"Organização Social Sindicalista"

Por estes dias, talvez já na próxima segunda-feira, será posto à venda o novo livro com o título que encabeça estas linhas.

Mais uma vez repetimos que todos os operários estudiosos, especialmente os militantes, tem particular interesse em ler desde já este livro, produção de uma camarada que não quer ver citado o seu nome, mas que é uma das mais lúidas e autênticas figuras revolucionárias do nosso meio social.

Eis o índice da Organização Social Sindicalista:

- I. — O Ideal — A Ideia; A Ciência e o nosso Ideal.
- II. — Os fenómenos sociais — Factores do confusãoismo; Orígem do ideal social; Necessidade do estudo da Sociologia; como ela já é; Critério organizacional; A socialização.
- III. — A Horda — primeiro órgão social; A Família, A Tribu, O Clan, e a Comunidade; A Profissão; Necessidades e órgãos artísticos, religiosos, científicos, morais, jurídicos e políticos; A formação e evolução dos diversos órgãos sociais.
- IV. — As duas classes antagonistas; Estado militar-autoritário; O trabalho, a previdência; A autoridade, capricho dos chefes; Desaparecimento da intervenção autoritária na vida social; A socialização intensiva dos povos; O Socialismo; O que é a Organização Social Sindicalista; Fundamentos da sociedade humana e dos seus agregados; A luta de classes — A Revolução Social.
- V. — Plano da organização — Os conselhos de fábricas; O sindicato profissional; Os sindicatos de indústria; As Federações; As uniões locais; A Confederação Geral do Trabalho — A Internacional; Resumo — Cantelas.
- VI. — Meios de acção; Acção directa; Política e política; A acção política do operariado; A ciência económica — A repartição das utilidades depende do regime da produção.
- VII. — Conclusão.

Conferências

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se hoje, sábado, pelas 20 e meia horas, uma conferência subordinada ao seguinte tema: «A questão social e o terrorismo em Espanha. A questão social em Portugal».

Será conferente um jovem camarada, realizando-se a conferência no Núcleo, à rua do Entrepatos, 33, sendo convidado o operariado em geral a assistir à mesma e em especial todos os militantes operários e jovens sindicalistas.

A tribuna e entrada serão livres.

Associação dos Cordoeiros e Linheiros

Convidamos o membro desta associação que perdeu um objecto de valor pertencente à mesma a procurá-lo na redacção deste jornal.

UMA VELHA QUESTÃO

O crime de Alpiarça

José de Sousa que andava a monte e que foi recapturado há dias faz à BATALHA importantes declarações

O CASO CONTINUA NUBELOSO

SANTARÉM, 14 — C. — Como A Batalha noticiou encontra-se preso na cadeia desta comarca aquele indivíduo sobre quem recaí a suspeita de ter assassinado o tenente Fonseca.

Consegui falar com o preso José António de Sousa, às grades da cadeia.

José António de Sousa tem 38 anos de idade, é criado de servir, estatura regular, olhar investigador, falar indeciso, o que é desculpa, atribuindo-o ao nervosismo causado pela prisão.

As minhas interrogações, afirmou a sua completa inocência.

— Depois de ter estado detido em Alpiarça — conta ele — fui novamente chamado à administração daquela vila para onde seguia, cerca das 22 horas, quando perto da praça Velha ouvi duas detonações que me pareceram de pistola. Como visse um vulto avançar para mim, retrocedi, correndo por uma travessa que vai desembocar à rua Direita e daí fugi para a cadeia.

— E porque motivo preferiu você andar a monte, abandonando Alpiarça?

— O motivo é simples — disse-me — Pensei que queria matar-me, por pretenderem tornar-me culpado do assassinio do tenente Fonseca, sem se importarem com a falta absoluta de provas.

Por onde andou fugido durante um ano o preso José de Sousa

Após uma pequena pausa, pois o preso revelava bastante cansaço, começou:

— Trabalhei sempre incógnito, em S. Torcato, Vendas Novas, na Quinta Grande, em Coruche e ultimamente numa eira novamente em Vendas Novas.

— Recordo-se — perguntei-lhe — em que data saiu de Alpiarça?

— Não posso precisar com exactidão. Mas lembro-me que no dia 10 de Agosto do ano passado, ainda estava preso em Alpiarça.

Agora as palavras do preso revelavam a angústia provocada pelos maus bocados sofridos.

— Fui preso — disse com lentidão — na segunda-feira passada, à noite, na eira onde trabalhava, por três soldados da guarda republicana.

O preso foi agredido barbaramente pela «briosa»

— Conduzido ao posto da mesma guarda — prosseguiu — fui ali barbaramente agredido a soco e cavalo-marinho por um sargento. Depois num pinhal onde me levaram repetiram a mesma barbárie, sovando-me alguns soldados à coronhada a pontos de me deixarem prostrado. Destas agressões tenho

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Como de costume, o pessoal das duas oficinas reuniu ontem, às 18 horas, na sede do Sindicato, resolvendo manter-se na mesma atitude enquanto o patrão entender eternizar a solução do incidente, não restando mais do que a acção de desobediência.

O Sindicato, na sua última correspondência ao industrial, fez-lhe ver o prejuízo que ao mesmo lhe advinha da sua teimosia e manifestava o desejo de ser feita justiça aos operários que foram injustamente forçados a trabalhar na sua repressão, esperando que o patrão reconsiderasse pondo termo ao conflito que parecia tornar-se interminável.

Os grevistas reúnem hoje, às 18 horas.

NO PORTO

Operários metalúrgicos

Pela maneira nobre e altiva como tendes sabido desprezar todos os truces de que alguns patrões tem usado para vos desmoralizar, este Comité saluda-vos incitando-vos a manter-vos na luta até que sejais satisfeitos as vossas reclamações.

Desde o início do nosso movimento não tem havido um só momento, em que o patrão Carrão e seus acólitos, não estudem e ponham em prática os seus infames truces.

Porem a todos vós, tendes sabido responder condignamente.

Não receeis essa inserção de novo pessoal para vós substituír, porque este truce é já bem conhecido por todos nós e para nos substituír só se recorrerá à famigerada C. P., recrutando aqueles célebres elementos que ela diz ter ao seu serviço.

Enquanto que os restantes patrões continuam acreditando e seguindo os ditames do tal Carrão e seus acólitos, prosseguimos nós lutando cada vez com mais ardor pela justa reclamação que formulamos.

Camaradas: Sede energéticos e firmes. Grata a vossa colaboração. Aqui ninguém se rendeu fora tarfulos!

Viva a C. G. T.
Viva A Batalha.
Viva a Emancipação dos Trabalhadores.

O Comité Central

O Teatro Nacional

contra a literatura nacional

Dizem-nos da Arcada:

«A secretaria da instrução comunicou à imprensa a seguinte nota: «Ainda nada foi resolvido sobre o concurso de peças de teatro, por que tem de ser lidas e apreciadas 34 peças por cada um dos sete vogais do júri, além do presidente. E' um trabalho que para ser consciencioso precisa de não ser feito ligeiramente.

Entretanto o sr. ministro acaba de mandar officiar ao presidente do respectivo júri, rogando-lhe que recomende a maior brevidade possível na leitura das peças.»

E' mais um facto a acrescentar à lista infame das atrocidades cometidas no Nacional. Neste teatro funcionou, como se sabe, a Inquisição. Porém, a fogueira ainda não se acabou porque os autores dramáticos substituem com vantagem os hereses.

O teatro Nacional continua fazendo autos de fé, até reduzir a torremos as últimas esperanças dos últimos autores dramáticos.

Acreditamos que as 34 peças vão ser lidas e supor que o mundo se virou do avesso a ponto do teatro Nacional passar a desempenhar a função... de teatro Nacional.

Classes que reclamam

Manufactores de Calçado de Beja

BEJA, 13. — C. — Depois de várias démarches com os industriais os manufactores de calçado conseguiram melhoria de situação. O aumento obtido foi o seguinte: 30 0/0 sobre as obras de 10 escudos; 35 sobre as de 7540 e 25 0/0 sobre as de 5580.

Operários da construção civil de Beja

BEJA, 13. — C. — Reúniram os operários da construção civil para tratar da sua situação económica. Foi deliberado officiar para todos os mestres de obras e encarregados, notificando-lhes a sua reclamação de elevar os salários para 10 escudos.

O próximo Congresso Operário

Há que acompanhar a evolução revolucionária do sindicalismo triunfante

Uma consoladora esperança

O próximo Congresso Nacional Operário deve constituir um dos maiores acontecimentos do movimento sindical português. Poderá não ter a concorrência de delegados e de organismos que seria dado esperar, porque existem. Mas é um facto que tem a sua explicação na crise que afecta preferentemente o povo trabalhador assalariado, posto que é o que mais sofre os efeitos da formidável desequilíbrio económico que a péssima administração burguesa determinou.

Mas, se não for um acontecimento grande pelo número de organismos concorrentes por representação directa — visto que os estatutos confederais, em conformidade com as decisões do Congresso de Coimbra, não permitem delegações indirectas — o próximo Congresso deverá ser grande pelas questões que neste momento é chamado a examinar e sobre as quais irá decidir.

Os acontecimentos sociais destes últimos anos puzeram na tela da discussão problemas da mais elevada transcendência.

Outros problemas há que já não podem demandar funda discussão: são problemas de realização imediata.

Há, certamente, os problemas teóricos como há os problemas práticos. Uns e outros são da maior importância para a luta operária, posto que se uns dependem da maior ou menor soma de esforços para a sua realização, os outros estabelecem a direcção superior da acção prática.

O problema sindical não pode ser considerado hoje como era considerado ontem. Amanhã apresentará novos factos, decorridos que sejam determinadas etapas impostas pelas lições que o exemplo da luta apresenta.

Accentuando-se cada vez mais, com maior rigor e precisão, a orientação sindicalista revolucionária no terreno da luta de classes, as modalidades orgânicas do Sindicalismo sofrem a natural evolução, com novas adaptações correspondendo a modernas necessidades.

A vida de relação entre os organismos sindicais e os trabalhadores do campo, da mina, dos transportes, da fábrica e oficina e do comércio é cada dia mais intensa, mais solidária, porque corresponsa a um estado de espírito e de evolução mais desenvolvido.

Os pequenos conflitos, as greves de reclamação parcial, abrangendo muito embora uma classe inteira, são meros incidentes da grande luta que interessa a grande maioria.

No operariado

Ainda o apêlo feito pela U. S. O. para custear a despesa do último movimento

Hoje, durante o dia e até às 10 horas, continua, permanecendo no gabinete deste organismo representantes do mesmo, a fim de receberem os donativos da parte do operariado que ainda não correu com a cota estipulada para pagar o empréstimo feito a quando do último movimento em defesa do tipo único de pão.

O Sindicato Metalúrgico apelando para todos os metalúrgicos, lembra a conveniência do auxílio a prestar à U. S. O. a fim de aquele organismo central possa amortizar a dívida que contraíu com o último movimento, podendo dirigir-se à U. S. O.

Pró-A BATALHA

Sessão de propaganda

Convida-se o operariado de Palma e arredores a assistir a uma sessão de propaganda, que se realiza na próxima terça-feira, 19, pelas 20 horas, na qual farão uso da palavra diversos militantes operários.

Congresso Têxtil

A ideia de coordenar forças tem sido o lema de todos os que trabalham e vivem dia a dia, hora a hora, os entes mais queridos, pedaços do seu ser, definham-se por falta de alimento e todo o indispensável a vida.

Não podia a classe têxtil continuar a marcar passo, quando todas as outras já avançaram. Portanto, tornava-se necessário que alguém tocasse o clarim de alerta. Esse alguém foi Cambrá Júnior em Batalha e o Sindicato Têxtil da Covilhã, na tribuna.

Diz Cambrá Júnior no seu alvitre, que se devia aproveitar a comparação dos delegados têxteis ao Congresso Nacional Operário, e em conjunto discutir-se os trabalhos preparatórios do Congresso Têxtil. Não deixa de ser viável a proposta; mas, antes, necessário se torna a realização de uma campanha pró-congresso, feita pelas associações existentes em Portugal. Todas elas incumbir-se-iam de organizar, nas localidades mais próximas e onde houvesse indústria, associações suas congêneres e secções.

Eu entendo que, primeiro que tudo, pertence-nos fazer a máxima propaganda na indústria e impeli-la de maneira a nivelar-se moral e revolucionariamente com a organização geral.

Que todos os militantes têxteis despartem da letargia em que vivem e com um pouco de esforço incutam no cérebro das massas a ideia de solidariedade, tam falsa até hoje.

José Castano Júnior
(Operário têxtil analfabeto)

O II CONGRESSO MARITIMO NACIONAL

Saúdações—A zona de pesca em Setúbal—Construtores navais de Gaia—Discute-se a tese: «Reclamações gerais e o Parecer sobre as reclamações corporativas»

3.ª sessão

Esta sessão teve como presidente Joaquim Figueiredo, dos marítimos de Leixões, secretariado por João de Anunciação, dos descarregadores de Lisboa, e Manuel Lopes Castanheira, dos descarregadores, do Seixal. Figurava no expediente os seguintes telegramas: da Comissão Pró-A Batalha, Federação dos Construtores Navais de Gaia, União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Exploração do Porto de Lisboa e Exploração do Porto de Setúbal e Leixões: de 100 a 200 l., de 3 homens; de 200 a 500, de 4 homens patentes, desde que levantem do seu ancoradouro até ao regresso ao mesmo.

Os pareceres dados pela Comissão a estas reclamações, são:

Sobre as 1.ª: como são transcendentes e complexas, não podendo ser apreciadas de ânimo leve, entende a comissão que elas devem baixar ao estudo da Comissão Administrativa da Federação Marítima; acerca da 2.ª: conclui por achá-las de carácter meramente corporativo, correspondendo, portanto, a sua concessão ao desenvolvimento e acção que o Sindicato possa desenvolver, só intervindo a Federação quando o mesmo Sindicato se torne impotente e lhe reclame o seu auxílio; a respeito das 3.ª, 4.ª e 5.ª, sobre o desemprego da barra, está incluído na tese da Balaçagem e Dragagem, aprovada com emenda do Congresso; os n.ºs 2, 3 e 4 compete à Federação especialmente interessar-se por eles; o 5.º reconhece a enorme complexidade da questão que o possa apreciar ou rejeitar, devendo a mesma ser apreciada pelo Conselho de Classe para a Federação, que, contudo, talvez lhe encontre solução, desde que consulte os técnicos; o n.º 6 deve ser excluído, por ser atentatório das resoluções tomadas pelo Congresso.

Quando as reclamações dos marítimos de Sines, adopta o mesmo parecer que foi dado ao n.º 5 acima referido, sobre a rigorosa pesca da sardinha, que tem a mesma complexidade da pesca do aparelho; sobre as dos carpinteiros e calafates de Lisboa, afirma-se a comissão ser vantajosa, atendendo ao pouco número dos profissionais das indústrias referidas, a existência dum só sindicato com secções nas localidades mais concorridas, contudo, não pode, nem deve, o Congresso ou Federação antepor-se à autonomia que deve garantir-se a cada organismo ou trabalhador, o que não significa que a Federação não estude o assunto e não contribua com a sua acção para a conciliação e solidariedade dos trabalhadores e organismos daquelas profissões; sobre os catraieiros do porto de Leixões, o Comité de propaganda no norte deve dispensar-lhes toda a solidariedade, o mesmo critério perfilhando para os barqueiros e fragateiros do rio Douro, que, sendo as suas reclamações de carácter puramente profissional, devem primeiro lutar por elas, apelando depois para o Comité e Federação quando as circunstâncias assim o exigirem.

João Ferreira expõe o resultado das diligências efectuadas pela comissão encarregada de solucionar o conflito dos carpinteiros navais do Porto e Gaia.

João Teixeira propõe para que aquela comissão se agreguem delegados especiais da classe em luta, concordando Oliveira de Paiva com as considerações do orador precedente.

Sobre o assunto dos construtores navais e respectivo *lock-out*, verberando o procedimento patronal, falou ainda Inácio Teixeira Bastos, João Teixeira e João Pedro Gonçalves, sendo a seguir feita a leitura da tese *Reclamações gerais*, apresentada pelos marítimos da Foz do Douro, para que o congresso se manifestasse sobre a nomeação dum comissão para, em conjunto com delegados da classe, avistar-se com a Associação dos Armadores Fluviais do rio Douro, a fim de conseguir-se um aumento de salário, posto que aqueles senhores não querem reconhecer o sindicato dos marítimos da Foz. A estas reclamações é feita ainda o seguinte adiamento:

«Esta classe—a dos marítimos da Foz—pede também que se reclame da capitania do porto ou do ministério da marinha a descentralização dos serviços contidos nesta reclamação e que consta do seguinte: 1.º o material que consta de catraias e seus apetrechos serem entregues à classe, deixando assim a corporação de pilotos de ser a detentora, como até aqui, daquele material; 2.º os agentes de navegação, paguem directamente à classe os serviços por eles feitos e não à corporação de pilotos como até à data tem sucedido; 3.º reclamar junto da Associação de Classe dos Ar-

matadores Fluviais Reunidos (agentes de navegação) o reconhecimento do nosso sindicato, visto a afirmação por ela feita de não o reconhecerem.»

João de Carmo, da comissão de pareceres, entende que a tese não deve ser discutida mas sim o parecer sobre ela, o que e aceite, o qual acha justas as aspirações dos marítimos da Foz, reconhece o espírito sindical daquela classe e declara compeli-la ao Comité do norte da Federação Marítima auxiliá-la na medida do seu possível, para que o reconhecimento do seu Sindicato seja imposto aos patrões.

Aprovado este parecer, segue-se a discussão de outras reclamações de carácter corporativo, entre as quais: dos marítimos e moços, do pessoal das câmaras e dos fogueiros, referentes à alimentação a bordo, ao art. 498.º do Código Marítimo e à permissão do pessoal do convés, câmaras e de fogo ter, como na navegação estrangeira, ao seu serviço, o chamado *holi* (criado); da Associação de Classe do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, pedindo: para que o quadro efectivo tenha sete dias semanais e melhoria de situação correspondente à classe dos estivadores do mesmo porto, mesmo no tocante ao horário de serviço; para que as vítimas de desastres sejam abrangidas pela lei dos acidentes e que hoje se não cumpre; para que todo o pessoal da exploração possa ser nomeado para os diferentes cargos da mesma, ou por antiguidade, ou por concurso, para não serem nomeados indivíduos estranhos, devido a pedidos políticos, e para que seja concedida à viúva dos trabalhadores uma pensão a título provisório enquanto não for organizada a Caixa de Pensões e Reformas; da Associação de Classe dos Trabalhadores do Mar, Setúbal, exigindo:

1.º O desimpedimento da barra para entrada de navegação de alta tonelagem;

2.º A colocação, no portinho da Arrábida, de um salva-vidas;

3.º, que o governo mande fazer uma doca para abrigar, em tempos de vendaval, as embarcações de pequena tonelagem;

4.º, um cais acostável;

5.º, uma rigorosa fiscalização para a pesca da sardinha, não sendo permitido o emprego da dinamite;

6.º, a promulgação dum projecto de lei sobre a pesca, que o sr. Almeida de Foz já tem elaborado.

Da Associação de Classe dos marítimos de Sines, instando para que não seja exercida a pesca por meio do aparelho, pois acarreta o desaparecimento de várias espécies.

Dos Carpinteiros Navais de Lisboa, para que em vez de sindicato, se constituíssem secções, não só no Seixal, mas também em Muteia, Barreiro, Gueifuma, etc., com um secretário geral e um tesoureiro, obedecendo todas as resoluções da lei orgânica e organização central; do Sindicato dos Catraieiros do porto de Leixões, para que o serviço de

pesqueiros que as agências de navegação fazem lhes seja dado, além das tabelas apresentadas à capitania do porto; dos barqueiros e fragateiros do rio Douro, para que as embarcações de convés tenham os seus arrais matriculados e os vencimentos designados, sendo os seus exames práticos e não teóricos; para que os arrais matriculados não possam exercer o seu mister em outra embarcação; e para que a lotação de pessoal seja nas fragatas que transitam entre o rio Douro e Leixões: de 100 a 200 l., de 3 homens; de 200 a 500, de 4 homens patentes, desde que levantem do seu ancoradouro até ao regresso ao mesmo.

Os pareceres dados pela Comissão a estas reclamações, são:

Sobre as 1.ª: como são transcendentes e complexas, não podendo ser apreciadas de ânimo leve, entende a comissão que elas devem baixar ao estudo da Comissão Administrativa da Federação Marítima; acerca da 2.ª: conclui por achá-las de carácter meramente corporativo, correspondendo, portanto, a sua concessão ao desenvolvimento e acção que o Sindicato possa desenvolver, só intervindo a Federação quando o mesmo Sindicato se torne impotente e lhe reclame o seu auxílio; a respeito das 3.ª, 4.ª e 5.ª, sobre o desemprego da barra, está incluído na tese da Balaçagem e Dragagem, aprovada com emenda do Congresso; os n.ºs 2, 3 e 4 compete à Federação especialmente interessar-se por eles; o 5.º reconhece a enorme complexidade da questão que o possa apreciar ou rejeitar, devendo a mesma ser apreciada pelo Conselho de Classe para a Federação, que, contudo, talvez lhe encontre solução, desde que consulte os técnicos; o n.º 6 deve ser excluído, por ser atentatório das resoluções tomadas pelo Congresso.

Quando as reclamações dos marítimos de Sines, adopta o mesmo parecer que foi dado ao n.º 5 acima referido, sobre a rigorosa pesca da sardinha, que tem a mesma complexidade da pesca do aparelho; sobre as dos carpinteiros e calafates de Lisboa, afirma-se a comissão ser vantajosa, atendendo ao pouco número dos profissionais das indústrias referidas, a existência dum só sindicato com secções nas localidades mais concorridas, contudo, não pode, nem deve, o Congresso ou Federação antepor-se à autonomia que deve garantir-se a cada organismo ou trabalhador, o que não significa que a Federação não estude o assunto e não contribua com a sua acção para a conciliação e solidariedade dos trabalhadores e organismos daquelas profissões; sobre os catraieiros do porto de Leixões, o Comité de propaganda no norte deve dispensar-lhes toda a solidariedade, o mesmo critério perfilhando para os barqueiros e fragateiros do rio Douro, que, sendo as suas reclamações de carácter puramente profissional, devem primeiro lutar por elas, apelando depois para o Comité e Federação quando as circunstâncias assim o exigirem.

João Ferreira expõe o resultado das diligências efectuadas pela comissão encarregada de solucionar o conflito dos carpinteiros navais do Porto e Gaia.

João Teixeira propõe para que aquela comissão se agreguem delegados especiais da classe em luta, concordando Oliveira de Paiva com as considerações do orador precedente.

Sobre o assunto dos construtores navais e respectivo *lock-out*, verberando o procedimento patronal, falou ainda Inácio Teixeira Bastos, João Teixeira e João Pedro Gonçalves, sendo a seguir feita a leitura da tese *Reclamações gerais*, apresentada pelos marítimos da Foz do Douro, para que o congresso se manifestasse sobre a nomeação dum comissão para, em conjunto com delegados da classe, avistar-se com a Associação dos Armadores Fluviais do rio Douro, a fim de conseguir-se um aumento de salário, posto que aqueles senhores não querem reconhecer o sindicato dos marítimos da Foz. A estas reclamações é feita ainda o seguinte adiamento:

«Esta classe—a dos marítimos da Foz—pede também que se reclame da capitania do porto ou do ministério da marinha a descentralização dos serviços contidos nesta reclamação e que consta do seguinte: 1.º o material que consta de catraias e seus apetrechos serem entregues à classe, deixando assim a corporação de pilotos de ser a detentora, como até aqui, daquele material; 2.º os agentes de navegação, paguem directamente à classe os serviços por eles feitos e não à corporação de pilotos como até à data tem sucedido; 3.º reclamar junto da Associação de Classe dos Ar-

3.º Congresso Nacional da Construção Civil

Uma sessão em Beja

BEJA, 13.—Realizou-se na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de propaganda pró-congresso da Construção Civil, à qual assistiram todos os delegados da U. N. C., Inácio Marques e João Jorge.

Inácio Marques, alonga-se em várias considerações sobre o congresso e salienta as vantagens que dele advêm para a respectiva indústria e bem assim para o operariado em geral.

A seguir fala sobre as teses que serão apresentadas ao Congresso e as modificações que devem ser feitas a fim de corresponderem às exigências do momento.

João Jorge, segue-se-lhe na mesma ordem de ideias, e por fim, refere-se também ao Congresso Nacional Operário, salientando o seu valor, apela para a U. N. C. local a fim de que se faça representar no aludido Congresso.

No final foi aberta uma sessão em auxílio de «A Batalha» que rendeu 9 escudos.

Em Guimarães

GUIMARÃES, 13.—C.—Estiveram nesta cidade os camaradas Carlos Maria Coelho e Albino dos Santos, delegados da Federação da Construção Civil em propaganda do congresso da Indústria.

Realizou-se uma sessão magna no Sindicato da Construção Civil, tendo usado da palavra os referidos delegados, que pronunciaram vibrantes discursos salientando a necessidade de se fazerem representar no Congresso da Indústria e no Congresso Operário Nacional. Após largas considerações de ordem social foi deliberado ratificar-se a nomeação do camarada João Silva, como delegado aos referidos Congressos.

Teatro Foz

Noite de entusiasmo e concorrência vai ser a da inauguração da época de inverno neste teatro onde pela primeira vez se representa interpretada pela Companhia de Beatriz d'Almeida, a peça *Acidalia* de Dário Nicodem, traduzida com o título «Sou... ou não sou?»

Já está aberta a assinatura, no escritório da empresa, para esta recita extraordinária.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo Musical.—Realiza-se amanhã o passeio fluvial promovido por este club, a Vila Franca e Azambuja, a bordo do vapor «Lusitânia», que largará da ponte de vapores do Cais do Sodrê, às 8 horas próximas da manhã. Acompanha os excursionistas um distinto grupo musical.

Conferência Gráfica Nacional

Reúne o conselho central da Federação do Livro e do Jornal com a representação dos seguintes organismos aderentes: Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos e Litógrafos e Anexos de Lisboa; Liga das Artes Gráficas do Porto; Liga das Artes Gráficas do Alentejo; e Fabricantes de papel de Tomar.

Resolvido contribuir com 50 escudos para as despesas da comissão organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional.

Na ordem da noite trata-se em especial e detalhadamente dos trabalhos apresentados à Conferência Gráfica Nacional, que se realiza no próximo dia 5 de Outubro na Covilhã, e que dentro em breve serão dados a público na *Batalha*.

São apreciados os pontos de vista apresentados pelo secretário, sobre remodelação dos estatutos federais e sobre os outros pontos já anunciados, sendo aprovados com ligeiras emendas. Resolvido ainda fazer sair o órgão federal *O Gráfico* por ocasião da realização da conferência e no qual serão impressos todos os trabalhos que vão ser presentes e que servirão aos delegados como elementos de estudo, isto pela dificuldade em mandá-los imprimir em separado.

Gesto nobilitante

Ontem ao pegar no trabalho na casa do sr. Américo Olim (a Estrela) o pessoal componente da secção dos guardadores, praticou um gesto que bastante os nobilita, merecendo ser seguido por todo o operariado. Existia ali um indivíduo pertencente à secção cidadã, que de há muito os seus camaradas desconfiavam ser alcoviteiro. Ontem, porém, por umas coisas por eles feitas, concluiu-se que o era realmente. O pessoal da secção ao ter a confirmação do facto impôs-se ao patrão para que tal indivíduo jamais ali entrasse, o que sucedeu. Um belo ensinamento e um não menos belo aviso aos que envergonham assim procedam.

Vida política

Grupo Solidariedade Comunista.—Reúne hoje, às 22 horas, a comissão administrativa.

Núcleo de Juventude Comunista.—Comissão executiva.—Reúne hoje, pelas 21 horas próximas, a fim de entrar em trabalhos práticos de propaganda e organização.

Assinem OS MISERÁVEIS de VICTOR HUGO

A todos semanais de 50 centavos

U. S. O.

Conselho de Delegados

Terminou a hora bastante adelantada a reunião do Conselho de Delegados a este organismo. A tese a apresentar ao 3.º Congresso Nacional Operário, criado pela Caixa Nacional de Solidariedade aos presos por estes sociais sofreram longa discussão tendo-se pronunciado sobre as suas bases todos os delegados presentes.

Foi também aprovada a seguinte moção depois de sobre a mesma se terem pronunciado vários delegados:

«Considerando que a celebrada conferência patronal é uma instituição perversa no meio social em que vivemos; considerando ainda que a mesma patronal única e simplesmente tem por missão defender os interesses especulativos de todos os causadores da miséria pública;

considerando mais que essa espécie de gente composta de ladrões legalizados a sombra da lei comete as maiores prepotências contra os trabalhadores;

O Conselho de Delegados da União dos Sindicatos Operários resolve:

Protestar energicamente contra a nota da mesma patronal publicada nos jornais de ontem por a considerar uma mentira propositada e infame, repudiando também a designação de *Ordem* que essa mesma nota encerra, porquanto é uma instituição que só provoca o mal estar e a miséria nas classes trabalhadoras, não precisando também que essa negrada patronal intervenha em litígios entre operários e patrões, porque os primeiros sabem muito bem defender os seus direitos postergados.

Antes de se encerrar a sessão ainda outros assuntos se trataram, resolvendo-se que a C. A. convoque o Conselho a reunir o mais urgente possível, para orientar os delegados deste organismo ao Congresso sobre os trabalhos ali a discutir.

Segue amanhã para Viseu, a inaugurar a noite o Avenida Teatro, daquela cidade, com a peça *Entre Giestas*, a companhia Amélia Rey Colaço-Robies Monteiro. Por este motivo não há hoje espectáculo no Politeama. A companhia deve demorar-se em Viseu até quarta-feira, representando até lá *As azas quebradas*, *As flores* e *O segredo*.

Reclames

E' ainda este mês que, no teatro São Luís, faz as suas despedidas a delicada e espirituosa *Revista de Praxedes*, embora continue em pleno êxito.

Da origem ao facto terminar o contrato para a temporada de verão, e por isso deve apressar-se em ir ao elegante teatro que ainda não manifestou o bom gosto de assim proceder.

A *Revista de Praxedes* tem como «compere» o popular actor Sebastião Ribeiro, tomando, também, parte na interpretação, além doutros artistas Fernando Pereira, Sarah Cunha, Mário Campos, Filomena Casado, Humberto do Amaral, Jalzira de Sousa, António Mendes, Francisco Sampaio, Viriato Lima.

A *Revista de Praxedes* está apresentada com um aparato e deslumbramento que tem causado verdadeira sensação.

Não há atualmente lugar em Lisboa onde se passe uma noite mais divertida do que no Coliseu dos Recreios. Ali toda a gente ri e gargalha com os ditos engraçados da bela revista *Pica-Pau* e com as piadas inofensivas e graciosas de Carlos Leal que faz um «compere» cheio de bom humor e de espírito. Todas as noites há novas e engraçadas piadas.

Vão decorrer animadíssimas, e entre o maior entusiasmo, as duas sessões de hoje: amanhã, segunda-feira, no Maria Vitória, que são em festa artística da gentil atriz Clara Baptista. Os espectadores apresentam várias novidades e surpresas, as quais reunidas às simpatias da festividade, e ao apreço que o elegante teatro do Avenida Parque temha enorme concorrência segunda-feira.

Belo Sexo, a famosa revista, continua enchendo o Apolo, despertando entusiásticos aplausos.

Muitos dos seus números são repetidos devendo salientar-se de «A Beleza da Moda», por Deolinda Sayal e «Candida Rosa», o «maxixe», pelas mesmas artistas e «A meia de sedar», por Lina Demol, além do «Fado do Formosa torva», por Soares Correia, acompanhado de Santos Carvalho.

Hoje, no Apolo, repete-se *Belo Sexo*, que, em breve retira de scena.

No Maria Vitória quem quer passar uma noite divertidíssima, a *Lua Nova* a famosa revista, com todas as suas atrações e novidades, já conta mais de cem representações e apesar disso, recrudescer o interesse e o entusiasmo pelas suas representações. Hoje lá a teremos em dois espectáculos.

O mais emocionante dos espectáculos é o do Eden, com *As Duas Garotas de Paris*. As cenas absolutamente imprevisíveis, da peça, arrebatam e comovem o auditorio que nos finais dos actos, prorrompe nos mais estridentes aplausos. Hoje, no Eden, volta a scena *As Duas Garotas de Paris*.

Já está consagrada pelo público a graciosa comédia *A Boa Estréla*, que todas as noites no teatro Avenida, é aplaudida entusiasticamente pela numerosa assistência, e assim em virtude do paquete que há de conduzir às Terras de Santa Cruz, o aplaudido e querido actor Nascimento Fernandes, o impagável «Panachot», ter retardado a sua chegada, a empresa deliberou dar hoje e amanhã as últimas duas representações da espirituosa comédia.

Escoteiros de Portugal

Grupo 2

A sede deste grupo está instalada na Escola Preparatória Rodrigues Sampaio, largo do Poço Novo, 1, estando aberta às terças, quintas e sábados, das 20,30 às 22,30. Está aberta a inscrição para socios auxiliares e efectivos.

Novo grupo desportivo

Acaba de constituir-se um novo grupo desportivo de vendedores de jornais, intitulado Grupo Desportivo Vendedores de Jornais, que se propõe praticar todos os ramos de desporto.

A direcção ficou assim constituída: presidente, António E. Machado; secretário, Adolfo Gonçalves; vogais, Francisco Fernandes e João Chaves; tesoureiro, António Peres e capitão geral, Manuel de Jesus.

A sede provisória é na rua da Barroca, 57, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Jardim da Estréla

Continuam amanhã os imponentes festejos que a este Jardim têm atraído muitos milhares de pessoas.

O programa que é um dos mais atraentes consta de feira franca com quermesse, tómbolas e teatro ao ar livre.

Durante a tarde haverá concerto musical e matiné gratuita.

Às 21 horas há espectáculo no elegante teatro do Jardim estrelando-se o Trio Serrano que representará duas operetas das melhores do seu sorprendente repertório.

O mesmo Trio fará um acto de variedades onde não faltará graça e fino gosto.

Alinhanta o espectáculo um exímio sexteto dirigido pelo hábil maestro Pons. A entrada é de 50 centavos excepto para militares sem graduação e crianças não acompanhadas que poderão gozar todas as concessões por 30 centavos.

Estes preços populares terminam em 5 de Outubro data em que finalizam os festejos neste Jardim.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preço das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratinhos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, a

Rua dos Fanqueiros, 167, 2. (Esta cidade)

Manda amostras ao domicílio e

Já se cantam nas ruas sete números da revista

Lua Nova em scena no Maria Vitória às 9 e 10 h2

Depois de amanhã — SEGUNDA-FEIRA Festa de Clara Baptista NOVIDADES E ATRACÇÕES

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Segue amanhã para Viseu, a inaugurar a noite o Avenida Teatro, daquela cidade, com a peça *Entre Giestas*, a companhia Amélia Rey Colaço-Robies Monteiro. Por este motivo não há hoje espectáculo no Politeama. A companhia deve demorar-se em Viseu até quarta-feira, representando até lá *As azas quebradas*, *As flores* e *O segredo*.

Reclames

E' ainda este mês que, no teatro São Luís, faz as suas despedidas a delicada e espirituosa *Revista de Praxedes*, embora continue em pleno êxito.

Da origem ao facto terminar o contrato para a temporada de verão, e por isso deve apressar-se em ir ao elegante teatro que ainda não manifestou o bom gosto de assim proceder.

A *Revista de Praxedes* tem como «compere» o popular actor Sebastião Ribeiro, tomando, também, parte na interpretação, além doutros artistas Fernando Pereira, Sarah Cunha, Mário Campos, Filomena Casado, Humberto do Amaral, Jalzira de Sousa, António Mendes, Francisco Sampaio, Viriato Lima.

A *Revista de Praxedes* está apresentada com um aparato e deslumbramento que tem causado verdadeira sensação.

Não há atualmente lugar em Lisboa onde se passe uma noite mais divertida do que no Coliseu dos Recreios. Ali toda a gente ri e gargalha com os ditos engraçados da bela revista *Pica-Pau* e com as piadas inofensivas e graciosas de Carlos Leal que faz um «compere» cheio de bom humor e de espírito. Todas as noites há novas e engraçadas piadas.

Vão decorrer animadíssimas, e entre o maior entusiasmo, as duas sessões de hoje: amanhã, segunda-feira, no Maria Vitória, que são em festa artística da gentil atriz Clara Baptista. Os espectadores apresentam várias novidades e surpresas, as quais reunidas às simpatias da festividade, e ao apreço que o elegante teatro do Avenida Parque temha enorme concorrência segunda-feira.

Belo Sexo, a famosa revista, continua enchendo o Apolo, despertando entusiásticos aplausos.

Muitos dos seus números são repetidos devendo salientar-se de «A Beleza da Moda», por Deolinda Sayal e «Candida Rosa», o «maxixe», pelas mesmas artistas e «A meia de sedar», por Lina Demol, além do «Fado do Formosa torva», por Soares Correia, acompanhado de Santos Carvalho.

Hoje, no Apolo, repete-se *Belo Sexo*, que, em breve retira de scena.

No Maria Vitória quem quer passar uma noite divertidíssima, a *Lua Nova* a famosa revista, com todas as suas atrações e novidades, já conta mais de cem representações e apesar disso, recrudescer o interesse e o entusiasmo pelas suas representações. Hoje lá a teremos em dois espectáculos.

O mais emocionante dos espectáculos é o do Eden, com *As Duas Garotas de Paris*. As cenas absolutamente imprevisíveis, da peça, arrebatam e comovem o auditorio que nos finais dos actos, prorrompe nos mais estridentes aplausos. Hoje, no Eden, volta a scena *As Duas Garotas de Paris*.

Já está consagrada pelo público a graciosa comédia *A Boa Estréla*, que todas as noites no teatro Avenida, é aplaudida entusiasticamente pela numerosa assistência, e assim em virtude do paquete que há de conduzir às Terras de Santa Cruz, o aplaudido e querido actor Nascimento Fernandes, o impagável «Panachot», ter retardado a sua chegada, a empresa deliberou dar hoje e amanhã as últimas duas representações da espirituosa comédia.

Escoteiros de Portugal

Grupo 2

A sede deste grupo está instalada na Escola Preparatória Rodrigues Sampaio, largo do Poço Novo, 1, estando aberta às terças, quintas e sábados, das 20,30 às 22,30. Está aberta a inscrição para socios auxiliares e efectivos.

Novo grupo desportivo

Acaba de constituir-se um novo grupo desportivo de vendedores de jornais, intitulado Grupo Desportivo Vendedores de Jornais, que se propõe praticar todos os ramos de desporto.

A direcção ficou assim constituída: presidente, António E. Machado; secretário, Adolfo Gonçalves; vogais, Francisco Fernandes e João Chaves; tesoureiro, António Peres e capitão geral, Manuel de Jesus.

A sede provisória é na rua da Barroca, 57, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Jardim da Estréla

Continuam amanhã os imponentes festejos que a este Jardim têm atraído muitos milhares de pessoas.

O programa que é um dos mais atraentes consta de feira franca com quermesse, tómbolas e teatro ao ar livre.

Durante a tarde haverá concerto musical e matiné gratuita.

Às 21 horas há espectáculo no elegante teatro do Jardim estrelando-se o Trio Serrano que representará duas operetas das melhores do seu surpreendente repertório.

O mesmo Trio fará um acto de variedades onde não faltará graça e fino gosto.

Alinhanta o espectáculo um exímio sexteto dirigido pelo hábil maestro Pons. A entrada é de 50 centavos excepto para militares sem graduação e crianças não acompanhadas que poderão gozar todas as concessões por 30 centavos.

Estes preços populares terminam em 5 de Outubro data em que finalizam os festejos neste Jardim.

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa ARTUR EMAUZ

TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ D'ALMEIDA

Direcção artística e gerente: JAYME ZENOGLIO

Está aberta a assinatura desde as 13 às 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O FADO DO HILARIO, adaptação do escritor Lino Ferreira.

AS PENAS DOS PINTOS, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A RESURREIÇÃO DE LAZARO, tragédia burlesca, adaptação líberrima de Silva Tavares.

O CARA UNHACA, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O LAGARTO DA PENHA, original de Luis d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

ACIDALIA, adaptação de Mário Duarte e Valério de Rajanto.

UM ORIGINAL, da parceria Rodrigues, Bermudez e Bastos.

ESTREIA — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farga em três actos, ACIDALIA, de Dário Nicodem, em que reaparecem os artistas Beatriz d'Almeida e Alegria.

No escritório da Empresa, das 13 às 17, todos os dias.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje — às 20,30 e 22,30 — Hoje

2 magnificas sessões 2 A revista de extraordinário sucesso

PICA-PAU ALEGRIA! GARGALHADA! PRASER! Belas copias — Linda música Preços populares — GERAL \$60

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção profissional dos estudantes.—Reuniu ontem a comissão profissional e aprovou novos associados.

A BATALHA

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicatos Revolucionários

Existia ali um agrupamento de propaganda sindicalista com o seu diário que parecia graça aos sacrifícios inauditos de seus membros — muitas vezes 20% de seus salários para o diário «Sindicalista». Miram os comunistas que, exorandando as dificuldades pecuniárias, imprimam literalmente a redação. Se não se acausa, em Compêndio de Existência, com tendência sindicalista, conta 10.000 membros, e ainda entra Moscú e espera a formação de uma internacional autônoma para a aderir.

Em Spitzbergen a indústria mineira da Sibéria do Socialismo revolucionário e bem organizada. A atitude é bem por uma Internacional Sindicalista independente.

Shapiro: Para nós, sindicalistas revolucionários da Rússia, a questão da adesão à I. S. V. tem uma importância primeira ordem.

Nos conhecemos bem a linha de conduta dos dirigentes sindicais à testa da I. S. V. para ter quaisquer ilusões sobre resultados dum trabalho em comum com a I. S. V. A atitude ditatorial do governo russo tem de tal forma imbuído todos os militantes sindicais — aliás todos membros do Partido Comunista — que a Central russa não difere em nada neste sentido do governo que suporta.

Nos podemos ver a forma como se conduziu nesta Conferência o representante da Central Russa. Lembremo-nos do que se passou quando do primeiro congresso da 3.ª Internacional. As portas estavam abertas de par em par e os anarquistas eram convidados para ali. Nós sabemos bem que a Conferência Nacional do Trabalho de Espanha e a União Sindical de Itália aderiram a esta Internacional Comunista. Mas nós conhecemos os resultados do segundo congresso gerou os famosos 21 pontos e era necessário que estas duas organizações se submetessem ou saíssem desta Internacional — o resultado foi a retirada. Exatamente a mesma coisa se repetiu com a I. S. V.

Esta última aceitará todas as condições.

Elas apresentarão o congresso de St. Etienne o dom de autonomia e fará um anuário de compromissos — atirará um ou dois pontos à falange sindicalista. E depois, quando os sindicalistas os tenham engolido, virão de novo os 21 pontos, e será preciso ou submeter-se a isso ou retirar-se de novo. Nós não somos contido crianças para nos divertirmos de sair, entrar, entrar, sair... Pelo que nos diz respeito, a nós russos, a adesão à I. S. V. nestas condições seria dar o golpe de misericórdia ao desenvolvimento do sindicalismo revolucionário na Rússia. Se nós queremos o desenvolvimento do sindicalismo na Rússia e preciso que os sindicalistas russos tenham a nós e aderam à Internacional Sindicalista. Dir-nos-ão que com o Comitê Executivo da I. S. V. fora da Rússia, tudo irá bem.

Na Europa, talvez...

O aliciamento nas fileiras do sindicalismo europeu será de tal forma feroz que desorganizará toda a possibilidade de fazer o menor trabalho prático... Os comunistas russos são mestres na sabotagem, enquanto que para nós a situação será literalmente insustentável. Um dos fins da Conferência, é não só achar uma linguagem comum com os russos, mas abrir os olhos do movimento operário russo sobre as verdadeiras bases do Sindicalismo revolucionário. Será portanto preciso que os sindicalistas revolucionários, os comunistas e outros possam ser livres de desenvolver as suas ideias no seio das massas operárias. Por outras palavras não devemos separar os sindicatos russos do Estado russo.

Seria ridículo pedir à I. S. V. que mudasse os estatutos de forma a entrar em linha com as nossas decisões desta manhã. Lede esses estatutos e verá que não é só o famoso capítulo 11 que deve ser eliminado, mas bem nove capítulos dos estatutos, porque cada capítulo tem um ponto diametralmente oposto aos princípios enunciados pela nossa Conferência. Seria portanto mais simples pedir aos Sindicatos russos — passando por cima dos seus dirigentes — que viessem a nós ou que declarassem oficialmente, uma vez por todas, que vivem e caem com o governo comunista russo.

E depois o que é, em resumo, a I. S. V. Quem está nelas? Manequins, almas mortas, organizações reformistas... e a Central Sindical Russa. A representante da Central Sindical Russa disse-vos que representa seis milhões de operários. Ele não vos disse que esses seis milhões de operários são registrados automaticamente nos sindicatos no dia em que pegam ao trabalho. Mais que isso.

Esses seis milhões são membros obrigatórios dos sindicatos, as suas cotizações são automaticamente descontadas nos seus salários. Nós não conhecemos a opinião dos operários russos. Nas eleições a fração comunista desta ou daquela fábrica propõe a sua lista de candidatos e, geralmente, pergunta à assembleia se há alguém que deseje votar contra a lista! Vós vêdes daqui o resultado de tais votos. É necessário diz-lo: O facto da Revolução está já bem apagado.

Moscú não é já a Mecca Revolucionária. Paris começa a adquirir a sua posição anterior. — a de Cidade Luz do Socialismo Revolucionário. É o nosso dever convidar Moscú a vir a Paris. Ou nós apresentaremos condições elementares que a I. S. V. terá o prazer de aceitar, e então sentiremos, assim que aderirmos, que estamos ligados de pés e mãos — ou então apresentaremos condições de tal forma severas que saíremos de antemão que elas serão inaceitáveis para a I. S. V. No primeiro caso — seria o suicídio sindicalista — seria o suicídio do movimento revolucionário ou preparar-nos para breve abandonarmos a I. S. V. como aconteceu com a Espanha e Itália. No segundo caso — é agir como demagogos, e nós não podemos nunca permitir-nos esse luxo bolchevista. Disse-vos que nós, aqui na Conferência, devemos simplesmente assentar nas bases dum organização internacional sindicalista, ou pelo menos fazer os preparativos necessários para organizar essa Internacional, e deixar os russos decidir princípios ou não. Nós julgamos a

representação dos sindicalistas no 2.º Congresso da I. S. V. illusória e perigosa mesmo. O nosso dever é organizar o nosso congresso e convidar para ele os russos — os únicos a respeito de quem há conflito.

Rocke: Schapiro e Jensen disseram já quasi tudo que eu tinha que dizer sobre a questão. Para nós também, na Alemanha, a questão da adesão à I. S. V. não foi nunca de grande importância porque, como os suecos, nós éramos os vizinhos da Rússia e sabíamos muito antes dos outros países o que ali se passava.

Tais como são actualmente os estatutos da I. S. V. a adesão dos sindicalistas é coisa impossível.

Demais a I. S. V. emprega métodos diferentes em cada país para atrair os sindicalistas. Enquanto que nos países latinos, grita a plenos pulmões contra a Alemanha, chamam-nos, a nós sindicalistas alemães, contra-revolucionários porque não aderimos à Internacional de Amsterdam. No congresso dos socialistas independentes em Halle em 1920 Linovier declarou que a Internacional de Amsterdam era mais reaccionária que os Orghes. Apesar disso todos os comunistas da Alemanha pertenciam a organizações reformistas. Mas dizem-nos também o contrário quando se prova isto. Assim a tendência denominada de «Gelsenkirchen» adere à I. S. V. conquanto os chefes desta última sejam em princípio pela adesão às centrais reformistas. A «Gelsenkirchen» era, anteriormente, filiada na nossa organização, mas o outro russo produziu a seguinte: esperam desmanchar-nos com esta manobra. O mesmo se deu com os marítimos. Numa conferência em que nós tínhamos tomado parte, os marítimos aderiram a nossa União. Imediatamente introduziram ali o sistema de aliciamento. A I. S. V. ganhou a causa «empalmado» os marítimos para os enviar há poucos dias para as mãos da central reformista. Um outro exemplo da tática jesuítica da I. S. V. é a atitude para com a I. W. W. da América.

Enquanto houve uma fraca esperança

“A Batalha” no Pôrto

Ainda a Desinfecção. Um acusado que cala, porque está cúmplice — Mais escândalos — Um súdário que nunca — mais acaba... nem as perseguições —

Pacientes, e quasi convictivamente, espreitamos por um qualquer dementido que o sr. Antonio Augusto Almeida quizesse opor às gravíssimas acusações que lhe são feitas e a que nós aludimos em duas crônicas. Deixamos, de caso unido, decorrer uns dias, para que o chefe dos serviços de desinfecção pública pesasse bem as suas responsabilidades, e formulasse a sua natural defesa.

Porém, aquele incompetente lanchero em nada foi solto em correr em auxílio do seu nome manchado: tem um dementido, nem uma desculpa, nem a exigência de um rigoroso inquérito aos seus actos, para que a sua honra não ficasse sendo atirada pelos espinhos severos dum implacável critica alheia. A sua reabilitação, ante tal formidando *Jacuse*, impu-ta-se. Mas o sr. Antonio Augusto Almeida desprezou essa sua reabilitação, procurando envolver *A Batalha* nesse bem significativo *desprezo*, quando atabalhoadamente afirmou a quem que pouco se preocupava com o que dizia o nosso jornal, porque ele não é de *garotos* — porque ele não é de *ladrões*.

Quando ao seu perseguido Bento Pinto, não estando todas as perseguições que lhe tem sido movidas, o célebre chefe dos serviços de desinfecção do Pôrto, o imortal inventor do desinfectante substituído do *icoformal*, que dá perfeita saúde às baratas, aranhas, percevejos, piolhos, etc., disse também a quem que o havia de matar. Depois disso tirou o pó, quer-lhe também roubar a vida. Como o semiário republicano *A Verdade* prometeu esclarecer uns negócios escuros sobre uns azeites, o sempre sr. Almeida virou-se a bengalada a um doutor a quem atribui a autoria do escrito.

Que significa isto? O argumento mágnico de quem não sabe ou não pode defender-se do que lhe imputam. Este nervosismo do sr. Almeida, esta alucinação do *ilustre* chefe de serviços... desinfetantes, levam-nos ao convencimento absoluto de que realmente construiu uma *garage* à custa do Estado, que foi quem pagou aos artistas e o material, incluindo uma caleira para o *ilustre* Destarte fica-nos também o direito de acreditar piamente que o sr. Almeida tem levado para um dos seus estabelecimentos a máquina de escrever da repartição, que tem estado em seu uso particular, mas que o Estado paga os concertos dos desarranjos feitos fora dos serviços do pósto.

O sr. Almeida pagou, com o dinheiro oficial, dois meses a um servente que adoeceu devido a um gelto que dera na ocasião em que dava à manivela do seu automóvel, pois, desviando o referido servente dos serviços pagos pelo Estado, queria dele fazer um *chauffeur* para seu exclusivo. O director do pósto de desinfecção tem lá um empregado de nome Antonio Luis Ferreira, que foi quem pintou a farmácia que ele possui no *Padrão*, além de outros *bicos de obra*. Como recompensa destes altruístas serviços, o sr. Almeida consente que aquele empregado, — que, sendo testemunha de defesa de Bento Pinto, se tornou de acusação, mereça de venalidade, — tenha dentro do pósto uma oficina de pintura particular.

Mas como tudo isto não bastasse, o sr. Augusto Almeida, a pedido dum criatura que lhe promovera a venda dum automóvel, não mandou fazer a desinfecção de um caso de tifo ocorrido, em 22 de março do ano pretérito, na rua da Marça, 97, de que foi vítima Arminda da Silva, de 40 anos, que teve por médico assistente, crónico que o dr. sr. Sousa Júnior. E enquanto aos seus

A Batalha na provincia e arredores

Vila do Conde

12 DE SETEMBRO

As festas do Carmo e a propaganda republicana

Realizaram-se nesta vila, as tradicionais festas do Carmo, as quais consistiam dumha exposição de rendas e de uma imponente procissão, para maior gloria da igreja e da religião e maior honra desta República de opereta.

Porque a verdade é esta: os republicanos que tanto combatem o clericalismo e o fanatismo religioso, como mau e perigoso ao desenvolvimento moral, intelectual e social do povo (no tempo em que eles tinham ainda em alguma conta o prestígio das ideias que então precisavam de impor-se e conquistar a simpatia do mesmo povo, e conquistados da desfeita que fizeram à burguesia opulenta, ociosa e parasitária que tam sociegada e garantida estava com o seu trono — porque a *canalha*, como lhe chamam, caminha mais depressa do que os seus pretensos *guaidores* e *dirigentes* desejavam que caminhassem — desejam agora reparar essa falta e dar uma *sufista* aos senhores do capital, para o que vêem na plena liberdade e até na protecção à acção clerical e religiosa, a melhor forma. Assim o povo manter-se-á e conservar-se-á há no mesmo embrulho e na mesma ignorância como antes, e portanto, no mesmo atroz.

Porque o que é a propriedade privada, isto porque tem sido, precisamente os jornais republicanos da terra — principalmente o *Ilustre* — que afivelava a máscara de democrático — os que mais propaganda fizeram e fazem, já para o ano, em prol das... tradicionais festas do Carmo que muito engrandecem e honram os vilacendenses pobres de espirito que desprezam a luz brilhante e clara do sol bemazejo e estimam a luz fraca e bruxuleante das... *luchas* da igreja tam prejudicial para que atinjam o maior brilho e a maior imponentia.

A farga da festa da flor

Houve também uma festa da flor no dia 3, em benefício, salvo erro, do hospital em construção desta vila, a qual se não merece a nossa censura merece pelo menos o nosso respeito, porque, para nós que sabemos sentir e compreender, não passou de uma farga, como são todas as festas de caridade burguesas. Porque a burguesia que nega e prejudica todos os direitos e comodidades do povo que produz; que sobrevive a fome, a miséria, a dor e o sofrimento na grande maioria da humanidade, com a sua opulência, a sua ociosidade e o seu parasitismo, procura encobrir, muito disfarçadamente, com a capa da hipocrisia, o grande mal que faz, pedindo um óbulo às suas próprias vítimas, para lho tornar a dar a título de caridade e passar por filantropia.

Se a burguesia sente de fardo e sinceramente o mal estar que asseberba os explorados, porque não emprega os seus esforços no sentido de se transformar a sociedade de forma que não haja pobres nem ricos e todos possam satisfazer as suas necessidades por direito e não por esmola?

E isto que não compreendemos!

13 DE SETEMBRO

Na freguesia de S. Estevão, existe, no sítio da Seica, o proprietário José Mariano, que tinha um filho doente, ignorando porém a qualidade de doença que o atacara.

Gente supersticiosa afirmou ao proprietário que o filho era vítima de bruxedos. Muito convencido disso veio a Tavira buscar uma bruxa chamada Rosa a quem trouxe para sua casa a fim de lhe curar o filho. A bruxa fez umas benzeduras e, como naturalmente, elas não tiveram dado resultado ofereceu-se para mandar vir o diabo, porque só ele estava habilitado a fazer a cura!

A bruxa, no intuito de vigiar a uma gente tam credula, ordenou ao seu filho que se vestisse com o traje tradicional do malfarrico, e que fosse à meia noite, a casa do proprietário. A essa hora, a bruxa mandou retirar toda a família e recebeu o «diabo» que exigiu a quantia de 500 escudos para salvar o petiz, acabando, depois duma discussão, por levar pela cura 450 escudos.

Um dos filhos do proprietário desconfiou do logro e arrombou a porta, armado dum marmeleiro. A primeira pancada o «diabo» perdeu os chifres e as que se lhe seguiram foram aplicadas com tanta energia que «Satanaz» teve de guardar o leite alguns dias. —

«Os Miseráveis» de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos os domingos a 50 cent.

Pedidos a Livraria «Renascença» JOAQUIM CARDOSO Lda

R. dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos

Cheguem nova remessa de rodas oas.

É quem vende mais barato

Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA

Largo do Conde Barão, 35 — LISBOA

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

HOJE O SOL		MARES DE HOJE	
P.	3,10 17,24	Prata-mar às 10,12 e às 22,50	
S.	4,15 18,25	Baixamar às 2,58 e às 15,42	
T.	5,12 19,26		
FASAS DA LUA			
Q.	6,13 20,27		
Q.	7,14 21,28		
S.	8,15 22,29		
S.	9,16 23,30		

MOVIMENTO MARÍTIMO	
Vapores e destinos	Dias

Jean Stern, Rouen	16
Bage, Southampton, Havre, Anvers e Hamburgo	17
Embe, portos do Brasil e Argentina	17
Zealandia, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	18
Ortega, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico	18
Alegria, portos do Brasil	19
Brigante, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	19
Sambre, portos do Brasil	19
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	20
Hogarth, Rio de Janeiro e portos da Argentina	22
Usakuma, Tenerife, Las Palmas, Landa, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira	25
Brage, Beyrouth, Jaffa, Pireu, Smirna e Marselha	25
Santos, Liverpool	25
Lutelia, portos do Brasil e Buenos Aires	26
General Bizarra, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	26

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa	Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa
De Lisboa (C. Sodre) para Cacilhas, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	0,35	1,39	0,12
De Cacilhas para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	6,10	7,19	6,15
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	7,45-a	8,16-a	7,35
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	8,59-a	9,30-a	8,32
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	9,10-b	10,22	8,40-c
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	10,10	11,21	9,51
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	11,27-b	12,39	9,40-c
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	12,15-b	12,51	9,51
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	12,50-c	13,59	12,00
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	14,00-b-d	15,09	15,35-e
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	15,30-e	16,36	17,01
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	17,30-a-e	18,00	18,10-c-f
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	18,00	18,51	18,25-b
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	18,15-a-e	18,46	18,55-c-f
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	18,15-b	19,19	19,32
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	18,58-e	19,53	21,02-b
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	19,30	20,06	22,40
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	19,55	21,02	—
De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	21,00-b	22,04	—
De Seixal para Lisboa, às 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro.	22,47	23,50	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa	Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa
ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.	0,45	1,38	0,15
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — D. António. — Todos os dias, das 10 às 16 por do sol.	7,20	8,26	5,55
ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16, 20 centavos.	8,45	9,46	7,20
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.	10,00	10,41	8,25
COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.	10,30	11,36	9,04
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.	a-12,50	13,31	9,41
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.	13,00	14,01	10,10
JOSE VICENTE BARBOSA DO BO. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.	a-14,00	15,03	11,15
MISERICORDIA. — Largo de Trindade e Santa Cruz. — Último domingo de mês, às 10.	16,00	17,02	12,40
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.	17,20	18,01	14,30
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janetas Verdes.	b-17,30	18,36	16,00
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.	18,15	19,12	17,40
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 20 centavos.	b-18,50	19,31	18,20
	19,00	20,06	19,59
	21,10	22,03	23,30
	23,10	00,03	—

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA

O estrume de ovelha. — Uma grande prática levou a convencer-nos de que o melhor e o mais barato de todos os guanos aquele que mais força dá à terra é o estrume das ovelhas.

É verdade que os lavradores ficam encantados com o rápido desenvolvimento que os guanos feitos de produtos químicos dão às culturas; mas o que também não é menos verdadeiro é que as terras são adubadas com outros guanos que não seja o feito de estrume de ovelhas, ao cabo de pouco tempo caem; e se a princípio produzem muito, ficam depois de tal forma exgotadas, que lá vem época em que não produzem nada. Além disso, os guanos feitos de produtos químicos, hoje mais do que nunca custam caríssimos.

As terras adubadas com estrume de ovelhas, a princípio não dão tam bons resultados como as que foram adubadas com outros guanos; mas, com a continuação, elas tornam-se muito mais produtivas, visto darem constantemente uma produção mais certa.

O estrume de ovelha tem as terras muito mais fortes e evita um grande número de doenças que costumam atacar sobretudo a esmiltaria, o feijão, a couve, a alface e o tomate.

O agricultor que prepare a terra com estrume de ovelha e que nela queira plantar esmiltaria, deve plantar a uma distância de palmo a palmo, e essa operação deve ser feita logo depois da terra ser cavada ou então 8 dias depois, se quiser tirar melhores resultados com menos canseiras.

Muitos agricultores lastimam-se de que não tiram bons resultados das suas terras, mas a culpa é só deles, visto não as saberem tratar.

Mas voltando ainda ao emprego do estrume de ovelhas como adubo sobretudo nas hortas e nas terras de esmiltaria, tenho ainda a dizer que, além d'isso guano sair pelo menos duas vezes

DE ALBURES. — Quem faz serviço a um burro, é pagahje com um coice.

Ricos... Remediosos... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

“Pavilhão Americano”

Rua Marquês Alegrete, 77

CALÇADO MAIS BARATO

Preços ao alcance de todas as bolsos, não deposito das fabricas: 21, 1.º — RUA DOS BACALHOEIRAS

Uma chavena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chavenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMÁCIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMÁCIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMÁCIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMÁCIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMÁCIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114. Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Ahtonen.—A Rússia bolchevista	1023 145	
Briand.—A greve geral	1015 120	
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal	1000 140	
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	1040 145	
Janeiro de Moura.—A mulher e a civilização	2000 2610	
Celso Ferraris.—Os partidos políticos	1000 1410	
Charles Albert.—O amor livre	1000 1410	
Content.—Contra o confusão-	1010 115	
Delais.—Os financeiros, os po-	1010 115	
líticos e a guerra		
Domela Nieuwenhuis.—Pátria	1005 108	
e humanidade		
Dufour.—O socialismo e a pró-	2000 2620	
xima revolução (2 vol.)		
Emilio Bossi.—Cristo nunca	1005 105	
existiu		
Emilio Costa.—Acção directa e	1005 108	
acção legal		
Etlevant.—A minha defesa	1010 115	
Frazer.—A Rússia vermelha	1000 140	
Fabre Ribas.—O socialismo eo	1000 1410	
conflito europeu		
Gladiator.—A questão social no	1000 140	
Brasil		
G. O. N. M.—Proclamação cons-	1005 108	
ciente		
Gustavo Molinari.—Problemas	1000 1410	
sociais		
Guyard.—Ensaio duma moral sem	1000 140	
obrigação nem sanção		
Mamon:		
A conferência da Paz e a sua	1005 108	
obra		
As lições da guerra mundial	1000 140	
O movimento operário na	1000 1410	
Grã-Bretanha		
Psicologia do militar profes-	1005 108	
sional		
Psicologia do socialista-anar-	1005 108	
quista		
A Crise do Socialismo	1005 108	
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios	1005 108	
A Sociedade Futura	1005 108	
Individualismo e a Sociedade	1005 108	
José Carlos de Sousa.—A pro-	1005 108	
priedade privada		
Joseph J. Eltor.—Unionismo in-	1005 108	
dustrial		
José T. Lorenzo.—Maximalis-	1005 108	
mo e Anarquismo		
Jules Guesde.—A lei dos sa-	1005 108	
lários		
Justus Ebert.—Os I. W. W.	1005 108	
na teoria e na prática		
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e	1005 108	
seu ideal		
A Grande Revolução (2 vol.)	1005 108	
A moral anarquista	1005 108	
A Mocidade	1005 108	
Sindicalismo e Parla-	1005 108	
mento		
Os bastiões da guerra	1005 108	
Em volta duma vida	1005 108	
Landauer:		
A Social Democracia na Ale-	1005 108	
manha		
Leone.—O Sindicalismo	1005 108	
Malatesta:		
O programa socialista-anar-	1005 108	
quista revolucionário		
Entre camponeses	1005 108	
No café	1005 108	
Manuel Ribeiro.—Na linha de	1005 108	
fogo		
Marx.—O Capital	1005 108	
Mezner.—A verdade acerca da	1005 108	
revolução russa		
Melchior Inchausti.—A monar-	1005 108	
quia jesuitica		
Naquet.—A caminho da união	1005 108	
livre		
Nietzsche:		
Anti-Cristo	1005 108	
Genealogia da moral	1005 108	
Neno Vasco.—Ao Trabalhador	1005 108	
Rural		
Novikov.—A emancipação da	1005 108	
mulher		
Patat e Pouget.—Como fare-	1005 108	
mos a revolução		
Perfeito de Carvalho.—Notas e	1005 108	
comentários		
Prat.—A Burguesia e o Proleta-	1005 108	
riado		
Ricardo Mella:		
O principio do fim	1005 108	
Rossi.—A sugestão e as multi-	1005 108	
plões		
Russuano.—A escravidão so-	1005 108	
cial da mulher		
Sebastião Faure.—Doze provas	1005 108	
da inexistência de Deus		
Trotsky.—Constituição política	1005 108	
da república dos Soviéticos		
Vandervelde:		
Alcoollismo ou Revolução	1005 108	

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Padeira da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições. Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendões e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, effluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evita a surdez e a surdidade cerebral. Usadas por todos os que têm muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.^a Suc.^s

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão

a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns

volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por		A verdade acerca da re-	
Manuel Ribeiro	\$80	volução russa	\$80
A Rússia bolchevista, por		Cristo nunca existiu	\$60
Antonelli	\$120	Monarquia jesuitica	\$80
Na prisão (Gorki)	\$80	O abortamento	\$80

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões

PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETENCIA

* * * * * AVIAMENTOS PARA ALFAIATES * * * * *

R. dos Fanqueiros, 255

AOS ASMATICOS

Gotas anti-asmaticas

«Salis»

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL

Farmacia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV, outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

AS

Hostias Peruvianas São de grande utilidade na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrifugas por ex- te-ria

Depósito geral

FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

Rua de S. Bento

199-199, A

LISBOA

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4,00 Geometria 3,50

Aritmética 4,00 Curso Portug. 2,50

Desenho linear 2,50 Mecânica 2,50

Física 2,50 Química 3,50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elemental 5,50

Aritmética pratica 5,50

Desenho linear geométrico 4,00

Elementos de física 4,00

" mecânica 4,00

" modelação ornato e figura 4,00

" projecções 6,00

" química 5,00

Geometria plana e no espaço 4,00

MECANICA

Desenho de máquinas 10,00

Material agrícola 4,50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 4,50

Problema de máquinas 6,00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 5,00

Alvenaria e cantaria 4,50

Edificações 4,50

Encanamentos e salubridade das habitações 4,50

Materiais de construção 6,00

Terraplanagem e eslicerces 4,00

Trabalhos de carpintaria civil 5,00

" serralharia civil 5,00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção 4,00

Construção de navios de ferro 4,00

Acessórios de navios de ferro 4,00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4,00

" cerâmica 4,00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 5,00

Electricista 6,00

Fabricante de tecidos 4,00

Ferreiro 4,00

Fogoeiro 4,50

Fundidor e estucador 4,00

Galvanoplastia 4,50

Motors de explosão 6,50

" motagem 5,00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial

Escritação e contabilidade com-

ercial 4,00